

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura e Pecuária*

ISSN 0000-0000 / e-ISSN 0000-0000

Eventos Técnicos & Científicos



Agosto, 2024

Anais

IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte

8 a 10 de novembro de 2023
Teresina, PI

*Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2024*

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650,
Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01
64008-480, Teresina, PI
www.embrapa.br/meio-norte
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente

Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara

Secretário-executivo

Jeudys Araújo de Oliveira

Membros

*Lígia Maria Rolim Bandeira, Edvaldo
Sagrilo, Orlane da Silva Maia, Luciana
Pereira dos Santos Fernandes, Francisco
José de Seixas Santos, Paulo Henrique
Soares da Silva, João Avelar Magalhães,
Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira,
Alexandre Kemenes, Ueliton Messias,
Marcos Emanuel da Costa Veloso e José
Alves da Silva Câmara*

Edição executiva

Lígia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto

Francisco de Assis David da Silva

Normalização bibliográfica

Orlane da Silva Maia (CRB-3/915)

Projeto gráfico

Leandro Sousa Fazio

Diagramação

Jorimá Marques Ferreira

Publicação digital: PDF

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Meio-Norte

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Meio-Norte (9. : 2023 : Teresina, PI).

Anais da IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte / IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, 8 a 10 de novembro de 2023. – Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2024.

PDF (92 p.) ; 21 cm x 29,7 cm. – (Eventos técnicos & científicos / Embrapa Meio-Norte ; ISSN ; 001).

1. Pesquisa científica. 2. Iniciação científica. 3. Agricultura. 4. Pecuária. 5. Tecnologia. I. Título. II. Série. III. Embrapa Meio-Norte.

CDD 607 (21. ed.)

Orlane da Silva Maia (CRB-3/915)

© 2024 Embrapa

Adubação potássica em pré-semeadura no cultivo de milho no Cerrado piauiense

Samuel Ferreira Pontes⁽¹⁾, Henrique Antunes de Souza⁽²⁾, Edvaldo Sagrilo⁽²⁾, José Oscar Lustosa de Oliveira Filho⁽²⁾, Daiane Conceição de Sousa⁽³⁾ e Carlos Pedro de Meneses Costa⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudante de doutorado, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, samuellpontes@outlook.com. ⁽²⁾Pesquisador, Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, henrique.souza@embrapa.br. ⁽³⁾Estudante de doutorado, Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, BA.

Resumo – A produção de grãos no Cerrado, especialmente de milho, tornou-se viável graças ao desenvolvimento e uso de tecnologias que tornam o cultivo rentável, sobretudo a adubação. O potássio (K) destaca-se por ser o segundo nutriente mais extraído pelo milho, o que, somado aos elevados valores dos fertilizantes potássicos, reforça a necessidade de se conhecerem a dinâmica e os níveis para adequada nutrição com K. Considerando-se as estreitas janelas de plantio de milho no Cerrado piauiense, a aplicação de adubo potássico é feita a lanço com o intuito de agilizar o plantio de grãos, podendo, no entanto, alterar a dinâmica de suprimento desse nutriente. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta a doses de potássio aplicadas em pré-semeadura no cultivo de milho no Cerrado piauiense. O experimento foi realizado na safra 2022/2023, na Fazenda Vô Desidério (altitude 620 m), em Bom Jesus, PI, em Latossolo Amarelo ($K^+ = 0,06 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$ / Argila = 22%). Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com cinco níveis de cloreto de potássio (K_2O): 0, 40, 80, 120 e 160 kg ha^{-1} aplicados a lanço em pré-semeadura, com quatro repetições. No estádio R6 do milho (DKB 290 PRO3; estande: 70 mil plantas por hectare), foi realizada a colheita e quantificada a produtividade de grãos (kg ha^{-1}) e o peso de cem grãos (PCG) em grão com umidade de 13%. De posse dos dados, foi realizada análise de variância e, em função da significância, procedida a análise de regressão das doses de K_2O . O rendimento de grãos e o PCG foram influenciados pelas doses de potássio, e os melhores modelos de resposta ajustados foram os lineares crescentes. A maior dose de K_2O testada (160 kg ha^{-1}) resultou em um aumento significativo na produtividade de grãos, atingindo 2.883 kg ha^{-1} ($y = 9,6x + 1347,4/R^2=0,63^{**}$). De maneira semelhante, a maior dose de K_2O também resultou nos maiores valores de PCG, alcançando $34,5 \text{ g}$ ($y = 0,0168x + 31,86/R^2=0,78^{**}$). É importante frisar que os patamares produtivos de grãos de milho foram baixos em função de veranico ocorrido em R1. Os resultados indicam que o uso de doses elevadas de potássio em pré-semeadura incrementa o rendimento de grãos de milho, minimizando a possível perda desse nutriente, em solos com baixas concentrações de K. Conclui-se, portanto, que a aplicação de uma dose de 160 kg ha^{-1} de K_2O em pré-semeadura proporciona maiores rendimentos na safra de milho no Cerrado piauiense.

Termos para indexação: manejo de fertilizantes, potássio, Matopiba; *Zea mays*.

Apoio financeiro: Fazenda Vô Desidério, Embrapa Meio-Norte, CAPES, PRONEM/FAPEPI/CNPq.